DIRETORIA DE GOVERNANÇA INTERNA E EXTERNA - DGIE
GERÊNCIA DE COMÉRCIO E INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL - GCII



INDÚSTRIA NO MUNDO

ANÁLISE

COEFICIENTES DE ABERTURA COMERCIAL

INDICADORES ECONÔMICOS CNI
Nº 1 • OUTUBRO DE 2026

FUNCEX CNI Confederação Nacional da Indústria

Importância do mercado externo cresce, enquanto consumo de bens importados alcança novo recorde histórico

Em 2025, a participação de bens importados no consumo aparente brasileiro voltou a crescer e atingiu novo recorde na série histórica iniciada em 2003. O coeficiente de penetração das importações, medido a preços constantes, aumentou 1,6 ponto percentual (p.p.), de 26,7% em 2024, para 28,3% em 2025. O resultado foi influenciado, sobretudo, pela maior presença de produtos chineses no mercado brasileiro, cuja participação no consumo aparente passou de 9,2% para 10,3%, também alcançando o maior nível da série histórica.

O avanço da participação dos importados ocorreu mesmo em um contexto de menor dinamismo da demanda doméstica e de estabilidade da produção industrial. Esse movimento indica ganho de espaço dos produtos estrangeiros no mercado brasileiro e ocorreu em um ambiente de valorização do real, que favoreceu a entrada de importados, e de crescimento do emprego e da renda, que contribuiu para sustentar o consumo das famílias.

O coeficiente de insumos industriais importados também alcançou novo recorde em 2025. A preços constantes, o indicador passou de 25,0% em 2024, para 25,8% em 2025. No período, o consumo de insumos industriais importados cresceu 4,6%, enquanto o consumo de insumos domésticos avançou apenas 0,4%.

Tabela 1 - Coeficientes de Abertura Comercial da Indústria de transformação
Em %

COEFICIENTES	PREÇOS CORRENTES		PREÇOS CONSTANTES**	
	2024*	2025*	2024*	2025*
Coeficiente de exportação	18,4	18,6	18,9	20,0
Coeficiente de penetração de importações	22,8	24,0	26,7	28,3
Coeficiente de insumos industriais importados	20,6	21,2	25,0	25,8
Coeficiente de exportações líquidas	9,6	9,6	8,3	8,9

Fonte: Elaboração CNI.
Nota: * Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em: CAC.
**Preços constantes em 2015.

Já o coeficiente de exportação, que mede a importância do mercado externo para a indústria, voltou a crescer em 2025. O indicador aumentou 1,1 p.p., de 18,9% em 2024, para 20,0% em 2025. As exportações cresceram 5,9%, medidas em reais a preços constantes, enquanto a produção manteve-se estável, ampliando a parcela da produção industrial destinada ao mercado externo. Os Estados Unidos permaneceram como o principal destino da produção da indústria de transformação brasileira, com coeficiente de 3,3%.

Por fim, o coeficiente de exportações líquidas manteve-se positivo e estável em 2025. O indicador, calculado a preços correntes e que representa a diferença entre a receita com exportações e a despesa com insumos industriais importados, permaneceu em 9,6%.

COEFICIENTE DE EXPORTAÇÃO

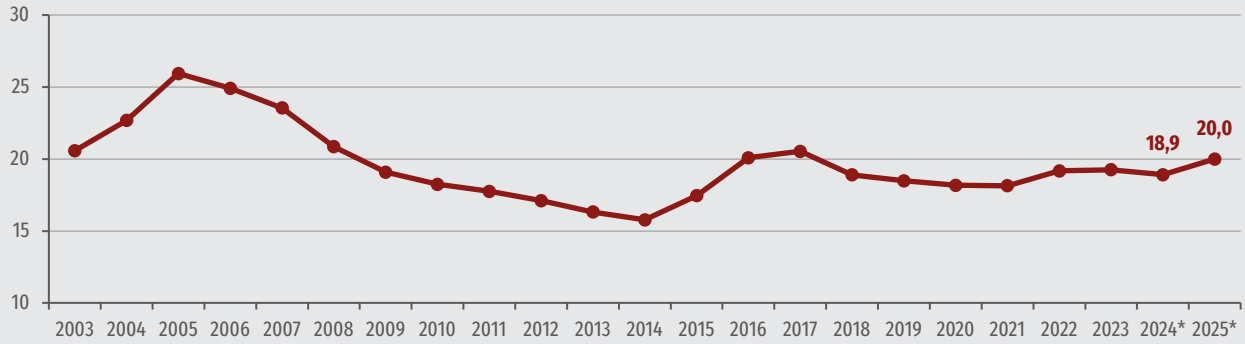
Importância do mercado externo para a indústria volta a crescer em 2025

O coeficiente de exportação, indicador que mensura a proporção da produção industrial destinada ao mercado externo, voltou a crescer em 2025. Após recuar entre 2023 e 2024, o indicador aumentou 1,1 p.p. no último ano, passando de 18,9% para 20,0%, a preços constantes.

Em 2025, as exportações cresceram 5,9%, enquanto a produção manteve-se estável, ambas medidas em reais a preços constantes.

O aumento do coeficiente decorre, portanto, da expansão das exportações em ritmo superior ao da produção da Indústria de Transformação. Esse desempenho ocorreu mesmo em um contexto de valorização do real ao longo de 2025, que pode tornar as condições cambiais menos favoráveis às exportações brasileiras.

Gráfico 1 - Coeficiente de exportações da Indústria de transformação
Em % – preços constantes 2015



Fonte: Elaboração CNI.
Nota: *Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em CAC.

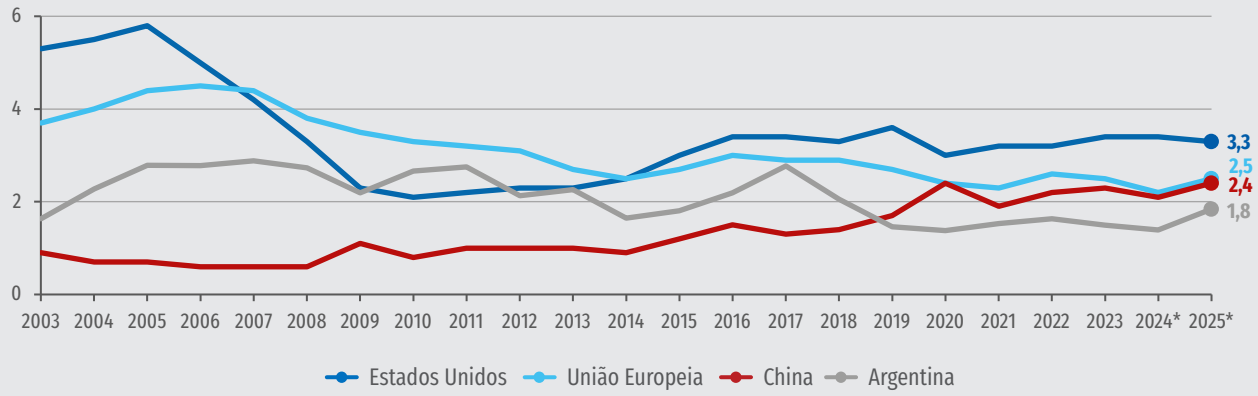
Coeficientes de exportação
Mede a participação das vendas externas no valor da produção da Indústria de Transformação. Com isso, mostra a importância do mercado internacional para a indústria. Para mais detalhes, consultar metodologia em: CAC.

Estados Unidos, União Europeia, China e Argentina concentram metade do coeficiente de exportação

O coeficiente de exportação por destino representa a contribuição de cada parceiro comercial para o coeficiente geral de exportação. Isto é, a parcela da produção industrial brasileira destinada a cada mercado. Esse cálculo é corrigido pelo índice de preços das exportações, segundo parceiros e setores, a preços constantes de 2015.

A análise do coeficiente de exportação por destinos para o ano indica que os Estados Unidos, a União Europeia, a China e a Argentina foram os principais destinos da produção da Indústria de transformação brasileira. O indicador para esses mercados atingiu 10%, representando metade do coeficiente geral, que alcançou 20,0% na série a preços constantes.

Gráfico 2 - Coeficiente de exportação da Indústria de transformação – quatro principais destinos em 2025
Em % – preços constantes 2015



Fonte: Elaboração CNI.
Nota: *Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em: CAC.

Coeficientes de exportação e de penetração de importações por países e/ou regiões selecionados

O coeficiente de exportação foi calculado para 17 países e regiões selecionados (ver Nota Técnica), assim como para o coeficiente de penetração das importações. Os coeficientes de insumos importados e de exportações líquidas não foram desagregados por origens e destinos, devido à limitação de dados para o cômputo do indicador por setores. Para mais detalhes, consultar metodologia em: CAC.

Os Estados Unidos permaneceram como o principal destino da produção industrial brasileira, mesmo diante de um cenário mais adverso, marcado pelas medidas tarifárias adotadas pelo país. O parceiro, que mantém essa posição desde 2014, registrou coeficiente de 3,3% em 2025, ante 3,4% no ano anterior.

A União Europeia manteve-se em segundo lugar, enquanto a China permaneceu como o terceiro principal destino da produção industrial brasileira. Ambos registraram avanço de 0,3 p.p. em relação a 2024, com o coeficiente da União Europeia passando de 2,2% para 2,5% e o da China de 2,1% para 2,4%.

Já a Argentina, que havia perdido a quarta posição em 2024, retomou em 2025 seu lugar entre os principais destinos da produção industrial brasileira, superando novamente o Sudeste Asiático. O parceiro do Mercosul registrou a maior alta no coeficiente, de 0,4 p.p., passando de 1,4% para 1,8%. Os demais parceiros mantiveram relativa estabilidade.

Em um contexto de perda de dinamismo da demanda doméstica por bens industriais e de expansão das exportações da Indústria de Transformação, a distribuição da produção industrial destinada

ao mercado externo apresentou poucas alterações em 2025. Entre as 17 regiões analisadas, cinco mantiveram participação estável no coeficiente de exportação por destino, três apresentaram queda marginal e seis registraram crescimento marginal, de 0,1 p.p. As três regiões restantes concentraram os principais avanços no período (ver Tabela 2).

Entre essas regiões, a Argentina apresentou o maior avanço no coeficiente de exportação por destino, impulsionada pelo desempenho das exportações de Veículos automotores. No caso da China, o avanço foi puxado pelo setor de Celulose e papel, enquanto, na União Europeia, destacaram-se Celulose e papel e Madeira.

Tabela 2 - Coeficientes de exportação – destinos selecionados da Indústria de transformação entre 2024-2025
Em % - preços constantes 2015

DESTINOS	COEFICIENTES				VARIAÇÃO (p.p.)	
	2016	2023	2024*	2025*	2016-2025	2024-2025
EUA	3,4	3,4	3,4	3,3	-0,1	-0,1
União Europeia	3,0	2,5	2,2	2,5	-0,5	0,3
China	1,5	2,3	2,1	2,4	0,9	0,3
Argentina	2,2	1,5	1,4	1,8	-0,4	0,4
Sudeste Asiático[1]	0,9	1,3	1,4	1,5	0,6	0,1
Resto da América latina[2]	1,6	1,5	1,4	1,5	-0,1	0,1
África	1,1	1,0	1,0	1,1	0,0	0,1
Oriente Médio[3]	1,2	1,0	1,2	1,0	-0,2	-0,2
México	0,6	0,8	0,7	0,8	0,2	0,1
Paraguai+Uruguai	0,6	0,7	0,7	0,7	0,1	0,0
Resto da Europa[4]	1,1	0,7	0,6	0,7	-0,4	0,1
Chile	0,5	0,6	0,5	0,6	0,1	0,1
Canadá	0,3	0,5	0,5	0,5	0,2	0,0
Japão	0,4	0,3	0,4	0,3	-0,1	-0,1
Índia	0,3	0,3	0,3	0,3	0,0	0,0
Coreia do Sul	0,3	0,3	0,3	0,3	0,0	0,0
Demais registros	0,9	0,7	0,7	0,7	-0,2	0,0
Total	**20,1**	**19,3**	**18,9**	**20,0**	**-0,1**	**1,1**

Fonte: Elaboração CNI.
Nota: *Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em: CAC.
[1]Brunei, Mianmar, Camboja, Indonésia, Malásia, Filipinas, Singapura, Tailândia, Vietnã e Timor-Leste. [2]Sem o Mercosul. [3]Afeganistão, Arábia Saudita, Bahrain, Catar, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Irã, Iraque, Israel, Jordânia, Kuwait, Líbano, Omã e Síria. [4]Sem a União Europeia.

Coeficiente de exportação cresce na maior parte dos setores da Indústria de transformação

Na perspectiva setorial, predominou o aumento da parcela da produção destinada ao mercado externo em 2025. Dos 23 setores analisados, 13 registraram aumento no coeficiente de exportação, quatro registraram crescimento modesto, outros quatro apresentaram queda e dois permaneceram estáveis. Vale destacar que a evolução do coeficiente está associada à dinâmica relativa entre as exportações e a produção de cada setor.

Os maiores coeficientes mantiveram-se nos setores de Fumo, Celulose e papel, Madeira, Outros equipamentos de transporte e Metalurgia, o que reflete a elevada inserção da produção desses segmentos no mercado externo.

Um dos maiores avanços no indicador ocorreu no setor de Celulose e papel. O setor registrou aumento de 5,0 p.p. no coeficiente de exportação, passando de 47,5% em 2024, para 52,5% em 2025, influenciado pelo aumento de 18,3% nas exportações para a China, medida em reais a preços constantes.

O segmento metalúrgico também se manteve entre os setores com maior orientação da produção ao mercado externo. O coeficiente de exportação do setor de Metalurgia totalizou 33,7% em 2025, uma alta de 2,3 p.p. em relação ao ano anterior, com significativa participação da Europa (sem União Europeia).

Em complemento, o setor de Veículos automotores registrou aumento de 3,0 p.p. no coeficiente de exportação. O desempenho refletiu a expansão das exportações de veículos automotores (+5,3 p.p.) e de carrocerias (+4,4 p.p.), especialmente para a Argentina, mercado responsável pelo crescimento das vendas externas desses produtos.

Tabela 3 - Coeficientes de exportação – setores com as maiores variações entre 2024 e 2025
Em % - preços constantes 2015

	SETORES	COEFICIENTES		VARIAÇÃO (p.p.)
		2024*	2025*	2024-2025
Principais altas	Celulose e papel	47,5	52,5	**5,0**
	Veículos automóveis**	14,3	17,3	**3,0**
	Fabricação de veículos automotores	15,7	21,0	**5,3**
	Fabricação de carrocerias para veículos	9,3	13,7	**4,4**
	Metalurgia**	31,4	33,7	**2,3**
	Fabricação de produtos primários de metais preciosos	35,9	38,3	**2,4**
	Fabricação básica de ferro e aço	30,2	32,6	**2,4**
Principais quedas	Outros equipamentos de transporte**	47,6	46,6	**-1,0**
	Construção de embarcações	24,4	3,0	**-21,4**
	Madeira, produtos de madeira e afins**	43,1	41,7	**-1,4**
	Fabricação de produtos de madeira, cortiça, palha e cestaria	34,1	31,7	**-2,4**

Fonte: Elaboração CNI.
Nota: *Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em: CAC.
**Grupos da Classificação Internacional Padrão de Todas as Atividades Econômicas (ISIC 4.0) a três dígitos.

Entre os recuos, o setor de Outros Equipamentos de Transporte apresentou queda de 1,0 p.p. no coeficiente de exportação, mas permaneceu entre os segmentos com maior participação das vendas externas na produção. O resultado foi influenciado, em parte, pela forte retração observada em construção de embarcações, cujo coeficiente recuou 21,4 p.p.

Cabe destacar que esse setor é heterogêneo, composto por uma diversidade de produtos, como embarcações, veículos ferroviários, aeronaves, veículos militares de combate, bicicletas, entre outros. Consequentemente, o coeficiente do setor tem comportamento volátil.

O setor de Madeira também apresentou queda significativa no indicador, de 43,1% em 2024, para 41,7% em 2025, uma queda de 1,4 p.p. Como consequência das tarifas aplicadas pelos Estados Unidos às exportações brasileiras, incluindo produtos de madeira, a participação do parceiro como destino da produção do setor caiu de 19,4% para 16,2% no mesmo período.

COEFICIENTE DE PENETRAÇÃO DE IMPORTAÇÕES

Participação de importados no consumo brasileiro alcança novo recorde na série histórica

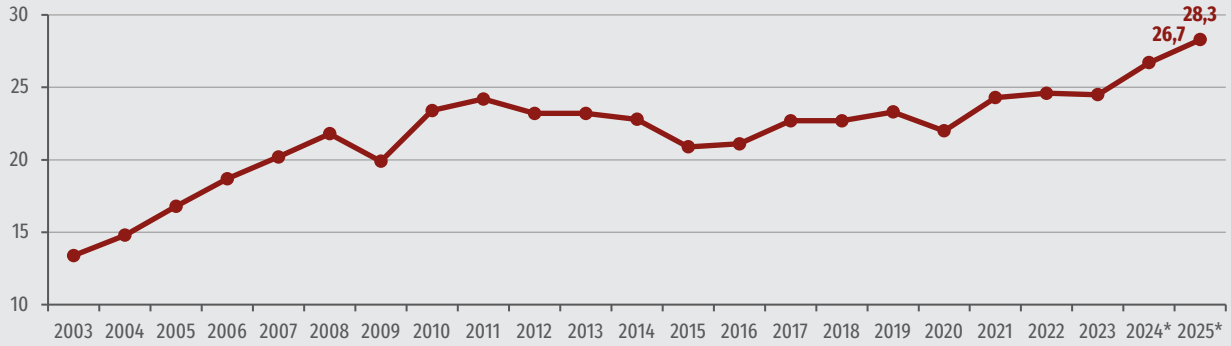
O coeficiente de penetração das importações mede a participação dos bens importados no consumo aparente do Brasil. O consumo aparente é a soma dos valores produzidos internamente, menos os valores exportados, acrescidas as importações.

Em 2025, o coeficiente de penetração das importações atingiu o maior nível da série histórica iniciada em 2003. O indicador avançou 1,6 p.p., de 26,7% em 2024, para 28,3% em 2025. Esse resultado foi impulsionado pelo aumento de 7,0% no valor das importações da Indústria de Transformação, em reais a preços constantes.

O avanço da participação dos importados, mesmo em um contexto de menor dinamismo da demanda doméstica e da produção industrial, indica ganho de espaço dos produtos estrangeiros no mercado brasileiro. O crescimento do emprego e da renda, por sua vez, também contribuiu para sustentar o consumo das famílias ao longo de 2025.

Esse movimento ocorreu em um ambiente mais favorável à competitividade dos produtos importados, marcado pela valorização do real, pela redução dos preços internacionais e por desvios de comércio associados à política comercial dos Estados Unidos, às tensões geopolíticas e à sobrecapacidade produtiva chinesa. Esses fatores contribuíram para ampliar a presença de produtos estrangeiros no mercado brasileiro ao longo de 2025.

Gráfico 3 - Coeficiente de penetração de importações da Indústria de transformação
Em % – preços constantes 2015



Fonte: Elaboração CNI.
Nota: *Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em: CAC.

Coeficientes de penetração de importações
Avalia a participação dos produtos importados no consumo brasileiro. Para mais detalhes, consultar metodologia em: CAC.

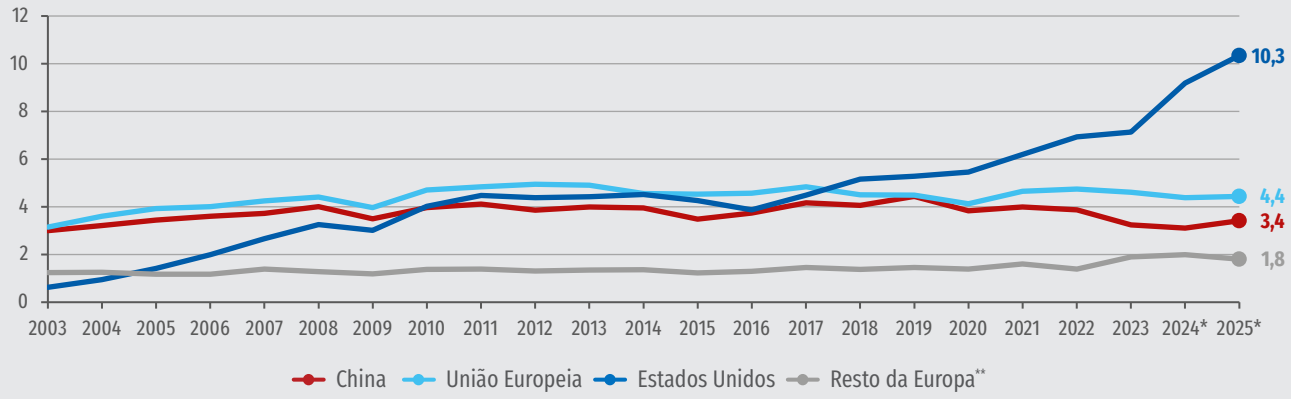
China expande presença no consumo brasileiro

O coeficiente de penetração das importações por origens mede a parcela de produtos importados por país fornecedor em relação ao volume total de produtos consumidos no mercado brasileiro. Esse cálculo é corrigido pelo índice de preços das importações, segundo parceiros e setores, e apresentado a preços constantes de 2015.

Em 2025, a China ampliou sua participação no consumo aparente brasileiro. O coeficiente de penetração das importações de origem chinesa avançou 1,1 p.p., de 9,2% em 2024 para 10,3% em 2025, alcançando o maior nível da série histórica.

A presença de produtos chineses no consumo aparente brasileiro permaneceu especialmente elevada nos setores de Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (29,0%), Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (25,2%), Produtos diversos (25,0%), Têxteis (23,0%) e Máquinas e equipamentos (21,0%). Entre 2024 e 2025, o avanço do coeficiente para a China foi acompanhado, sobretudo, por aumentos em Outros equipamentos de transporte (+10,1 p.p.), Produtos diversos (+3,5 p.p.), Produtos químicos (+1,9 p.p.) e Máquinas e equipamentos (+1,8 p.p.).

Gráfico 4 - Coeficiente de penetração de importações da Indústria de transformação – principais origens em 2025
Em % – preços constantes 2015



Fonte: Elaboração CNI.
Nota: *Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em: CAC.
**Excluindo União Europeia.

Os principais fornecedores para o consumo aparente da Indústria de transformação brasileira foram China, União Europeia, Estados Unidos e demais países da Europa. Em conjunto, essas origens responderam por 20,0% do consumo aparente brasileiro, de um coeficiente total de penetração das importações de 28,3% em 2025. Em 2024, esse percentual era de 18,7%, o que representa aumento de 1,3 p.p., influenciado, sobretudo, pela maior presença de produtos chineses no mercado brasileiro.

Entre as 17 regiões analisadas, sete mantiveram participação estável no consumo aparente brasileiro em 2025. Entre as cinco que registraram aumento, a China apresentou o maior avanço, de 1,1 p.p., seguida por Estados Unidos e Sudeste Asiático, ambos com alta de 0,3 p.p. Índia e Japão registraram crescimento marginal de 0,1 p.p.

As cinco regiões restantes apresentaram recuo no período. O Resto da Europa registrou a maior queda, de 0,2 p.p., enquanto Argentina, Oriente Médio, Resto da América Latina e Chile apresentaram reduções marginais de 0,1 p.p. cada (ver Tabela 4).

Tabela 4 - Coeficientes de penetração de importações: destinos selecionadas da Indústria de transformação entre 2024-2025*

Em % - preços constantes 2015

ORIGENS	COEFICIENTES				VARIAÇÃO (p.p.)	
	2016	2023	2024*	2025*	2016-2025*	2024-2025*
China	3,9	7,1	9,2	10,3	**6,4**	**1,1**
União Europeia	4,6	4,6	4,4	4,4	**-0,2**	**0,0**
EUA	3,7	3,2	3,1	3,4	**-0,3**	**0,3**
Resto da Europa[1]	1,3	1,9	2,0	1,8	**0,5**	**-0,2**
Sudeste Asiático[2]	0,9	1,0	1,0	1,3	**0,4**	**0,3**
Argentina	1,3	1,2	1,3	1,2	**-0,1**	**-0,1**
Índia	0,4	0,8	0,9	1,0	**0,6**	**0,1**
Japão	0,6	0,7	0,7	0,8	**0,2**	**0,1**
México	0,6	0,6	0,6	0,6	**0,0**	**0,0**
Oriente Médio[3]	0,5	0,6	0,6	0,5	**0,0**	**-0,1**
Coreia do Sul	1,1	0,5	0,5	0,5	**-0,6**	**0,0**
África	0,5	0,3	0,4	0,4	**-0,1**	**0,0**
Paraguai+Uruguai	0,3	0,4	0,4	0,4	**0,1**	**0,0**
Resto da América latina[4]	0,3	0,4	0,4	0,3	**0,0**	**-0,1**
Canadá	0,3	0,3	0,3	0,3	**0,0**	**0,0**
Chile	0,3	0,3	0,3	0,2	**-0,1**	**-0,1**
Demais registros	0,6	0,6	0,7	0,6	**0,0**	**-0,1**
Total	**21,1**	**24,5**	**26,7**	**28,3**	**7,2**	**1,6**

Fonte: Elaboração CNI.
Nota: *Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em: CAC.
[1]Exclusive União Europeia. [2]Brunei, Mianmar, Camboja, Indonésia, Malásia, Filipinas, Singapura, Tailândia, Vietnã e Timor-Leste. [3]Afeganistão, Arábia Saudita, Bahrain, Catar, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Irã, Iraque, Israel, Jordânia, Kuwait, Líbano, Omã e Síria. [4]Exclusive Mercosul.

Importados ampliam participação no consumo aparente de diversos setores industriais

Na perspectiva setorial, o coeficiente de penetração das importações aumentou na maior parte dos setores da Indústria de transformação em 2025. Apenas o setor de Têxteis registrou redução no indicador, com queda de 0,5 p.p., de 30,9% em 2024 para 30,4% em 2025. Nesse caso, a redução do coeficiente não decorreu da queda das importações, que cresceram 2,9%, mas da expansão da produção doméstica em ritmo superior, com alta de 5,5%.

O setor de Outros equipamentos de transporte apresentou o maior aumento no indicador, com crescimento de 7,5 p.p., de 57,8% para 65,3%. No mesmo período, o valor das importações do setor cresceu 43,3%, enquanto a produção aumentou 2,4%. As origens responsáveis por essa expansão foram a China e o Sudeste Asiático, com variações de 12,9 p.p. e 12,7 p.p., respectivamente.

Os bens desse setor que se destacaram no indicador no período analisado foram construção de embarcações, de 25,7% para 69,2%, e fabricação de aeronaves, de 130,0% para 140,4%.

Outro aumento significativo do coeficiente ocorreu no setor de Produtos diversos, com um acréscimo de 3,5 p.p. O coeficiente para esse setor aumentou de 42,5% em 2024, para 46,0% em 2025. Sob a ótica das importações do setor, a China permaneceu como o principal fornecedor, com participação de 28,9% em 2025, 4,2 p.p. acima da registrada no ano anterior.

O setor de Coque e derivados de petróleo apresentou expansão no coeficiente de penetração das importações na comparação com 2024, de 20,5% para 23,2%. No período, as importações do setor cresceram 9,1%, enquanto a produção recuou 5,5%. Entre as atividades que compõem o setor, o coeficiente de produtos de coqueria passou de 94,6% para 94,1%, enquanto o de produtos de refino de petróleo aumentou de 25,6% para 27,8%.

Tabela 5 - Coeficientes de penetração de importações – setores com as maiores variações entre 2024 e 2025
Em % - preços constantes 2015

	SETORES	COEFICIENTES		VARIAÇÃO (p.p.)
		2024*	2025*	2024-2025
Principais altas	Outros equipamentos de transporte**	57,8	65,3	**7,5**
	Fabricação de aeronaves	130,0	140,4	**10,4**
	Construção de embarcações	25,7	69,2	**43,5**
	Produtos diversos	42,5	46,0	**3,5**
	Coque e produtos petrolíferos refinados**	20,5	23,2	**2,7**
	Produtos de coqueria	94,6	94,1	**-0,5**
	Produtos de refino de petróleo	25,6	27,8	**2,2**
Principais quedas	Têxteis**	30,9	30,4	**-0,5**
	Fiação, tecelagem e acabamento de produtos têxteis	28,8	25,8	**-3,0**
	Outros produtos têxteis	33,3	35,7	**2,4**

Fonte: Elaboração CNI.
Nota: *Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em: CAC.
**Grupos da Classificação Internacional Padrão de Todas as Atividades Econômicas (ISIC 4.0) a três dígitos.

Entre 2024 e 2025, as importações do setor de Vestuário cresceram 14,8%, em reais a preços constantes, enquanto a produção avançou em menor ritmo, 0,5%. Essa dinâmica elevou o coeficiente de penetração das importações em 2,0 p.p., de 16,6% em 2024 para 18,6% em 2025, o maior nível da série histórica. O resultado foi acompanhado pelo aumento da participação de produtos chineses no consumo brasileiro de vestuário, de 10,3% para 11,6% no período.

Além disso, os setores de Celulose e papel e de Farmoquímicos e farmacêuticos apresentaram expansão de 1,9 p.p. e 1,8 p.p. no indicador, respectivamente.

COEFICIENTES DE INSUMOS INDUSTRIAIS IMPORTADOS

O uso de insumos importados na produção brasileira atinge proporção recorde pelo segundo ano

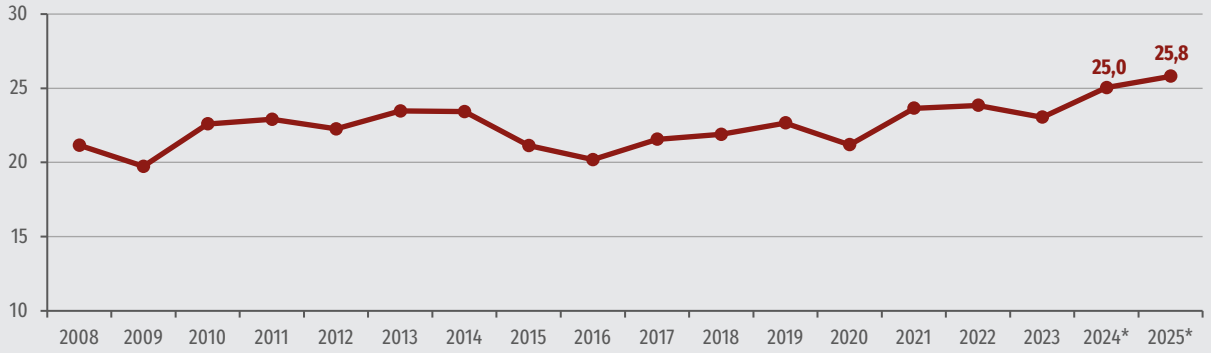
A participação de insumos industriais importados no total de insumos utilizados pela Indústria de transformação atingiu novo recorde em 2025. O uso de insumos industriais importados pela Indústria de transformação passou de 25,0% em 2024, para 25,8% em 2025. Esse aumento, associado a estabilidade da produção da Indústria de Transformação, indica maior uso de insumos importados pelo setor industrial brasileiro.

O valor do consumo de insumos industriais importados, a preços constantes, cresceu 4,6%, enquanto o consumo de insumos industriais domésticos expandiu apenas 0,4%. Com isso, o coeficiente manteve-se acima da média histórica de 22,5%.

Coeficientes de insumos industriais importados
Mede a participação dos insumos industriais importados no total de insumos industriais adquiridos pela Indústria de transformação brasileira. Para mais detalhes, consultar metodologia em: CAC.

Gráfico 5 - Coeficiente de insumos industriais importados da Indústria de transformação

Em % – preços constantes 2015



Fonte: Elaboração CNI.
Nota: *Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em: CAC.

Todos os setores da Indústria de transformação registraram alta no coeficiente de insumos industriais importados, exceto Coque e produtos petrolíferos refinados. Entre as altas, sete setores registraram variação percentual igual ou superior a 1,0 p.p.[1]

O setor de Outros equipamentos de transporte registrou o maior aumento no indicador, de 34,6% em 2024, para 40,6% em 2025. Nesse período, o valor do consumo de insumos importados pelo setor cresceu 30,9%, enquanto o consumo de insumos doméstico registrou variação de 1,3%. Por ser um setor heterogêneo e de composição variada, seu coeficiente tende a apresentar maior volatilidade.

O segundo maior avanço foi observado no setor de Farmoquímicos e farmacêuticos, cujo coeficiente registrou um aumento de 1,4 p.p. Entre 2024 e 2025, o valor do consumo de insumos importados pelo setor avançou 7,3%, enquanto o consumo de insumos domésticos registrou expansão de 0,7%.

Os setores de madeira e de veículos automotores registraram, cada um, expansão de 1,3 p.p.

Tabela 6 - Coeficientes de insumos industriais importados – setores com as maiores variações entre 2024 e 2025

Em % - preços constantes 2015

	SETORES	COEFICIENTES		VARIAÇÃO (p.p.)
		2024*	2025*	2024-2025
Principais altas	Outros equipamentos de transporte	34,6	40,6	**6,0**
	Farmoquímicos e farmacêuticos	34,2	35,6	**1,4**
	Madeira	15,8	17,1	**1,3**
	Veículos automotores	23,7	25,0	**1,3**
Principais quedas	Coque e derivados de petróleo	18,4	17,9	**-0,5**

Fonte: Elaboração CNI.
Nota: *Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em: CAC.

[1] Os setores de Alimentos e de Fumo não foram calculados, devido ao grande peso dos insumos vendidos pela agropecuária na produção desses setores. Isso vale para os coeficientes de Insumos importados e de Exportações líquidas.

COEFICIENTES DE EXPORTAÇÕES LÍQUIDAS

Coeficiente de exportações líquidas mantém-se positivo e estável em 2025

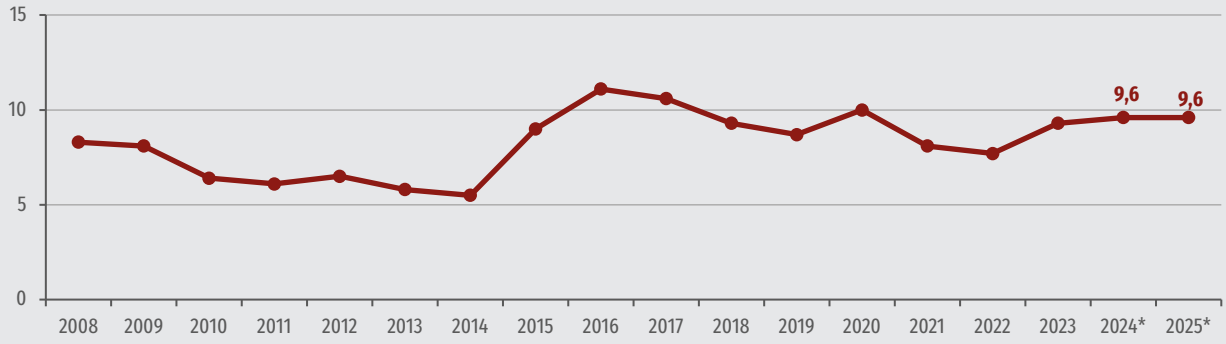
O indicador de exportações líquidas reflete o saldo, em reais, entre a receita com exportações e a despesa com insumos industriais importados, medidos em relação ao valor da produção. Quando a receita com exportações supera a despesa com insumos industriais importados, o coeficiente é positivo.

O coeficiente de exportações líquidas da Indústria de transformação registrou estabilidade no ano de 2025, mantendo o percentual de 9,6%, a preços correntes. O resultado reflete maior crescimento das exportações da Indústria de transformação em comparação com suas importações de insumos industriais.

Para os 20 setores analisados[2], onze registraram coeficiente de exportações líquidas positivo, ou seja, a receita com as exportações superou as compras de insumos industriais. Entre estes, destacam-se os setores de Celulose e papel, Metalurgia e Madeira, com coeficientes de 32,1%, 29,9% e 29,2%, respectivamente.

Os outros nove setores apresentaram resultado negativo no indicador, ou seja, a despesa com insumos foi superior à receita das exportações, com destaque para os setores de Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-19,9%), Químicos (-7,6%) e Têxteis (-7,2%).

Gráfico 6 - Coeficiente de exportações líquidas da Indústria de transformação
Em % – preços correntes



Fonte: Elaboração CNI.
Nota: *Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em: CAC.

Coeficientes de exportações líquidas
Mostra a diferença, em reais, entre as receitas obtidas com as exportações e as despesas com a importação de insumos industriais, ambos medidos em relação ao valor da produção. Para mais detalhes, consultar metodologia em: CAC.

[2] Os setores de Alimentos e de Fumo não foram calculados, devido ao grande peso dos insumos vendidos pela agropecuária na produção desses setores. Isso vale para os coeficientes de Insumos importados e de Exportações líquidas.

Em 2025, as principais altas no coeficiente de exportações líquidas foram registradas nos setores de Metalurgia e de Veículos automotores, com expansão de 3,5 p.p. e 2,5 p.p., respectivamente. Já os principais setores com queda no indicador foram Outros equipamentos de transporte e Madeira, que registraram 11,6 p.p. e 2,1 p.p., respectivamente.

Tabela 7 - Coeficientes de exportações líquidas – setores com as maiores variações entre 2024 e 2025
Em % - preços correntes

	SETORES	COEFICIENTES		VARIAÇÃO (p.p.)
		2024*	2025*	2024-2025
Principais altas	Metalurgia	26,4	29,9	**3,5**
	Veículos automotores	3,9	6,4	**2,5**
Principais quedas	Outros equipamentos de transporte	15,4	3,8	**-11,6**
	Madeira	31,3	29,2	**-2,1**

Fonte: Elaboração CNI.
Nota: *Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em: CAC.

Nota Técnica

Foram selecionados 17 países e/ou regiões: Estados Unidos; União Europeia; China; Argentina; Índia; México; Coreia do Sul; Chile; Canadá; Japão; Paraguai e Uruguai; América Latina (Sem o Mercosul; Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Guatemala, Haiti, Honduras, Nicarágua, Panamá, Peru, República Dominicana e Venezuela); Europa (sem a União Europeia; Albânia, Andorra, Belarus, Bósnia-Herzegovina, Bouvet, Ilha, Féroe, Ilhas, Gibraltar, Islândia, Iugoslávia, Liechtenstein, Macedônia, Moldávia, Mônaco, Montenegro, Noruega, Reino Unido, Rússia, San Marino, Sérvia, Suíça, Turquia, Ucrânia e Vaticano); Oriente Médio (Afeganistão, Arábia Saudita, Bahrain, Catar, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Irã, Iraque, Israel, Jordânia, Kuwait, Líbano, Omã e Síria); África; Sudeste Asiático (Brunei, Camboja, Filipinas, Indonésia, Malásia, Mianmar, Singapura, Tailândia, Timor-Leste e Vietnã); e demais registros.

Veja mais

Mais informações sobre a nova metodologia e tabelas de dados da pesquisa em: *www.cni.com.br/cac*

Documento concluído em 8 de outubro de 2026.

INDÚSTRIA NO MUNDO: ANÁLISE - COEFICIENTES DE ABERTURA COMERCIAL | Publicação da Confederação Nacional da Indústria – CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Governança Interna e Externa | Diretora: Danusa Amorim | Superintendência de Comércio e Integração Internacional | Superintendente: Constanza Negri Biasutti | Coordenador: Ronnie Pimentel Análise: Gabriella Santos, Marcus Silva e Sabrina Moura | Comunicação: Rubens Porto | Diretoria de Desenvolvimento Industrial | Diretor: Mário Sérgio Carraro Telles | Gerência do Escritório de Projetos e Iniciativas | Gerente: Paula Bucchianeri de Nadai | Design Gráfico: Amanda Priscilla Moreira

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

FUNCEX CNI Confederação Nacional da Indústria